

## 0636 - SÍNDROME DE DOWN: INCLUSÃO CULTURAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE -

Thiago de Moraes dos Passos (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Paula Cabral (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Neide Barrocá Faccio (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Juliana Aparecida Rocha Luz (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente) - thi.tramp@yahoo.com.br.

**Introdução:** A educação patrimonial é umas das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Arqueologia Guarani (LAG), da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, SP. Entre as atividades desenvolvidas estão as palestras e as oficinas que abordam as culturas indígenas do Estado de São Paulo, no período pré-colonial. A nova proposta do laboratório é incluir as pessoas que não dispõem da acessibilidade aos ambientes convencionais de educação, levando propostas metodológicas próprias para um desenvolvimento cognitivo e motor adequado às suas necessidades. Nesse sentido, estendemos as atividades já desenvolvidas para as crianças que apresentam síndrome de Down. **Objetivos:** Utilizar a Educação Patrimonial como ferramenta de inclusão social e, de forma lúdica, trabalhar valores de identidade cultural, pertencimento sociocultural, bem como inteirar as crianças com Síndrome de Down das populações pré-históricas da região, a fim de contribuir para formação de cada uma delas, enquanto cidadãs. **Métodos:** A escolha metodológica se deu após reuniões com os responsáveis do Centro de Promoção para a Inclusão Digital Escolar e Social (CEPIDES). Só depois dessas reuniões foi que pensamos em adaptar algumas das atividades já desenvolvidas no LAG, no intuito de torná-las apropriadas às especificidades das crianças com a trissomia do cromossomo 21. Até o presente momento foram aplicadas duas oficinas (oficina de arte rupestre e de confecção cerâmica) que tiveram como temática a pré-história dos povos indígenas. Para as atividades utilizamos matérias de fácil manipulação. Tanto para a oficina de arte rupestre quanto para a atividade de confecção cerâmica foi utilizado argila branca, guache (preto e vermelho), água, copos de plástico, papel Craft ou jornal (para forrar as mesas). **Resultados:** As aplicações das oficinas tiveram como intuito dar início ao conteúdo de educação patrimonial em si, pois cremos que a prática, nesse caso específico, é de suma importância para uma futura absorção do conteúdo próprio de uma educação patrimonial. No entanto, são nítidos para nós os progressos que as crianças vêm demonstrando a cada encontro. O acompanhamento dos estagiários do CEPIDS vem se mostrando o carro-chefe desse trabalho, haja vista que as inferências de cunho psicopedagógico dão um alicerce sólido para as atividades que desenvolvemos. Vemo-nos no esforço de inovar quanto às oficinas, sempre procurando caminhos mais didáticos para o ensino da cultura dos povos pré-históricos para assim alcançar o resultado desejado que, aqui para nós, é a real inclusão do conhecimento em todas as instâncias.